

QUEBRANDO O CIRCUITO MALDITO

Em uma longa aula ministrada pelo Dr. Charles Swindoll em Janeiro de 2000 ouvi pela primeira vez a expressão 'circuito maldito,' Naquela ocasião ele fez questão de dizer por várias vezes que 'líderes precisam tomar cuidado com suas palavras porque a cura e a doença vem pelo falar.' Outra frase que ele destacou com insistência foi: 'não permitam que a obra de Deus seja destruída pelo muito falar de algumas pessoas.' Tais frases produziram em mim um verdadeiro 'temor ao falar.' Pensando na postura de um líder creio que todos deveriam ter tal temor, afinal, líderes falam bastante, expressam idéias, conduzem reuniões e conseqüentemente falam muito. A questão não é o quanto falar mas sim o que falar. E até mesmo o como falar. E é exatamente aqui onde quero chegar: o que e como falar. Em todas as Igrejas encontramos pessoas que não tem disciplina no falar. Falam qualquer coisa, de qualquer maneira e não medem as conseqüências do que falam. Infelizmente encontramos também líderes nessas mesmas condições. Se a liderança é, como escreveu Bill Hybels, a esperança da Igreja, então, líderes não podem agir como irmãos imaturos agem. Líderes precisam fazer a diferença para que haja a esperança de uma Igreja mais madura e firme. Líderes precisam ter 'temor ao falar.' Não podem falar sem pensar e muito menos falar o que não edifica ninguém. Líderes não podem iniciar ou alimentar o 'circuito maldito.'

Circuito Maldito é a rede de fofoca e maledicência que se apresenta nas Igrejas. São as conversas de bastidor ou ao telefone, sempre regadas por má intenção ou pelo menos curiosidade mórbida. São aqueles comentários com segunda ou terceira intenção ou então aquele despejar de carnalidade com palavras religiosamente corretas. Até em orações o circuito maldito pode aparecer. Ele é a causa de discórdias, decepção e até mesmo abandono da fé dos mais fracos. Ele também é a causa de tristeza de quem vê sua vida ou de sua família sendo alvo dos mais terríveis comentários. Infelizmente vários

líderes já foram alvo do circuito mas, o que entristece, é que outros o iniciaram ou então se uniram a ele sem qualquer temor ao falar. O Circuito Maldito traz doença à Igreja, família e sociedade em geral. Se dentro de uma empresa o vemos acontecer e quase não podemos fazer nada, na Igreja não podemos de forma alguma nos calar e permitir que ele continue a se alastrar. Igrejas precisam manifestar um ambiente de bênção e não de maldição. De saúde e não de doença. De responsabilidade ao falar, coerência e verdade em amor. Líderes não podem ser reconhecidos como fofoqueiros, maledicentes, mentirosos e nem como participantes do submundo do circuito maldito. Líderes têm a responsabilidade de mostrar como as palavras corretas e na hora certa podem curar enfermidades da alma e do espírito, mas de também repreender aqueles que usando irresponsavelmente suas palavras acabam criando um ambiente carnal dentro da Igreja.

Você, líder, é esperança de criarmos um novo circuito: o bendito. Mas para isso, é necessário primeiro quebrar o maldito e isso a partir de nós mesmos. Para tanto sugiro algumas posturas definitivas:

1 - Estabeleça um padrão de verdade e total aversão ao circuito maldito.

Muitos líderes ingressaram no circuito maldito não por falar mas sim por ouvir em silêncio. Todas as fofocas e maledicências vêm até eles e no silêncio a aprovam e incentivam. Quem os leva informação não vê neles qualquer aversão mas sim apoio a tal conduta carnal. Seja declaradamente contra as conversinhas nada edificantes. Interrompa o ciclo, mostre aversão e repreenda em nome de Jesus Cristo.

2 - Evite comentários desnecessários

Nosso juízo por vezes acaba nos introduzindo no circuito maldito. Fale o necessário e elimine aqueles comentários próprios do

juízo. Descarte aquelas 'alfinetadas' ou indiretas. Seja franco, direto e dê o recado necessário: nem mais e nem menos.

3 - Seja confidente. Cuidado em contar o que ouviu ao 'melhor amigo' pois ele terá outro 'melhor amigo'

Ser confidente é saber manter o segredo. É ser responsável com aquilo que alguém por confiança contou a você. Caso seja uma informação pesada, difícil ou mesmo perturbadora então peça ajuda a Deus para te sustentar o necessário para não reparti-la, caso a pessoa tenha lhe pedido sigilo. Desabafar com um melhor amigo é sempre perigoso: ele poderá desabafar com seu melhor amigo e aí está formada a corrente maldita. Se você está fragilizado emocionalmente e não agüenta uma informação difícil então seja honesto e diga: 'eu não posso ajudar você hoje, me desculpe!'

4 - Controle seu temperamento e ânsia de falar

Está comprovado que as pessoas que mais falam são aquelas que estão debaixo de estresse ou então cujo temperamento tem a inclinação natural de falar muito. Domine sua ansiedade, polície-se. Se está perdendo o controle e está prestes a começar um circuito maldito peça ajuda a Deus. Cale-se para ouvir a voz do Senhor.

5 - Seja referência não da fofoca mas sim da palavra abençoadora

Que ninguém fale de você como sendo 'fonte de informações' mas sim como 'fonte de palavras abençoadoras.' Quando perceber que um circuito maldito se aproxima use suas palavras para abençoar, corrigir, mostrar a verdade e condenar o erro. Não aceite ser referência da maldição mas apenas da bênção.

Obviamente muitas coisas poderiam ser ditas aqui. O circuito vai nos cercando mas que no nome de Jesus tenhamos a sensibilidade,

coragem e estratégia para mudar tal circuito em bênçãos através de palavras corretas, honestas e sobretudo bíblicas.

Deus abençoe você e sua liderança. Começemos um novo circuito para honra e glória de Deus!

Pastor Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez